

SHOWS

Um “empurrão” inédito e generoso na cena musical

Laboratório propõe a criação de espetáculos musicais em ambiente privilegiado para artistas cearenses

LEONARDO BEZERRA
Repórter

Quem trabalha com música sabe quanto é longa e árdua a jornada para consolidar um trabalho autoral e conseguir o reconhecimento do público. As dificuldades são ainda mais acentuadas pela ausência de estruturas difusoras dos trabalhos de músicos cearenses. Buscando catalisar e alavancar o processo em etapas de “lapidação” de talentos locais, o Laboratório de Música da Escola Porto Iracema promoveu ao longo de sete meses encontros para a produção criativa de cinco espetáculos musicais que devem bater nos palcos da capital cearense e de outras cidades logo em breve.

“Quando surgiu a ideia, não tínhamos modelos para nos basear”, disse Paula Tesser, coordenador do laboratório. Feita a aposta, foi a vez de escolher quais nomes iriam fazer parte da empreitada. Ao todo, foram inscritos 44 para participar dessa primeira experiência, até então inédita no Ceará.

Os projetos foram selecionados por nomes experientes da cena musical brasileira. A comissão foi composta por Paulo André, produtor do festival Abril Pro Rock; Domingo Araújo, percussionista carioca, e Gisele Galdoni, ex-produtora do músico Wagner Tiso. “A qualidade dos projetos surpreendeu a comissão. Boa parte deles apresentava potenciais reais”, afirma Paula Tesser.

Após a avaliação, foram escolhidos os projetos “Ouvir dizer que lá faz sol”, “O Preço do Sucesso”, “Da Funhouse para o Mundo”, “Jangada Electra” e “Jornada de Violão e Viola”.

Foram ofertadas aos grupos selecionados apoio em todas as etapas da produção da criação das apresentações, incluindo a designação de tutores selecionados pelas próprias bandas para acompanharem todo o desenrolar do processo. Os artistas também tinham acesso a equipamentos profissionais de gravação em estúdio, como no processo de tutoria, em que os encontros aconteciam no estúdio Magnólia. Mesmo sem estar dentro dos planos iniciais, os produtos finais de cada projeto deverão



Projetos “Jornada de Violão e Viola” e “Jangada Electra” (abaixo) FOTO: JACQUES ANTUNES / DIVULGAÇÃO



virar álbuns, já em vias de produção. Os registros estão sendo realizados no renomado estúdio musical Ararena. Um ambiente privilegiado.

Paula Tesser fala que o laboratório aproveita um momento de efervescência musical no Estado, ilustrado pelo número e qualidade de inscrições para o processo seletivo. Para a coordenadora, o laboratório não “cria” artistas, já que os músicos selecionados já possuem tempo relevante de estrada. “Estamos ajudando a esses cinco produtos a ficarem o mais redondo possível, preenchendo algumas lacunas. O laboratório é uma espécie de incubadora em que os projetos progredem de uma maneira mais rápida do que aconteceria sem ele”, argumenta.

Resultados

O projeto “Ouvir dizer que lá faz sol”, de Lorena Nunes, tem tutoria de Beto Villares (SP) e propõe espetáculo que tem

por centro a música e dialoga com diferentes linguagens artísticas. “O Circo dos Littles e Outros Brinquedos”, da banda Hardy e o Fim do Mundo, que possui Arrigo Barnabé (SP) como tutor, realiza experimentações em distintas linguagens. “Da Funhouse para o Mundo”, Jonnata Doll & Garotos Solventes e tutoria de Alexandre Kassim (RJ), planeja o lançamento nacional do primeiro disco da banda e a possibilidade de turnês pelo Brasil.

“Jangada Electra”, da banda Banana Scrait e do tutor Adriano Cintra (SP), interpreta livremente canções do maestro Alberto Nepomuceno.

“Jornada de Violão e Viola”, do músico cearense Marco Leonel Fukuda, com tutoria de Guilherme Cruz (MS), trata de uma pesquisa de sonoridades entre o violão de seis cordas e a viola caipira de dez cordas, dando continuidade a seu trabalho anterior.

TEATRO

Provocações da cena cearense

Dando continuidade à prática adotada ainda na época do Instituto Dragão do Mar, quando o Colégio de Direção de Dramaturgia realizava cursos voltados para a área de artes cênicas – responsável pela montagem de grandes espetáculos entre os anos de 1996 e 2003, a Escola Porto Iracema, através do Laboratório de Pesquisa Teatral, foca na troca de conhecimentos entre artistas locais e grandes nomes nacionais e internacionais para aprimorar as performances nos palcos cearenses.

Os resultados, como os de outros laboratórios, farão parte das atividades de comemoração dos 15 anos do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC), entretanto, um deles apresentará um certo diferencial. O espetáculo “Price World ou Sociedade a preço de banana”, com tutoria de Marcos Bulhões, uma proposta de investigação baseada na vertente do teatro do Real FOTO: JACQUES ANTUNES / DIVULGAÇÃO



Artistas do projeto “Price World ou Sociedade a preço de banana”, com tutoria de Marcos Bulhões, uma proposta de investigação baseada na vertente do teatro do Real FOTO: JACQUES ANTUNES / DIVULGAÇÃO

cas consumistas e vai além dos palcos para transmitir a mensagem pensada pelo grupo Emfoco. Com um “mundo” montado dentro de um ônibus, os atores farão performances em pontos de consumo, como supermercados e shoppings, partindo do Dragão. “O projeto mudou muito desde que iniciamos a montagem, antes ele era para ficar em um ponto fixo”, diz Dyhego Martins, ator e performer do grupo. O artista atribui às mudanças realizadas na montagem à presença de Marcos Bulhão, tutor do projeto.

Para o ator Ari Areia, ator proponente do projeto “Caio e Leo”, as interferências dos tutores é de suma importância para o desenvolvimento do projeto, destacando o respeito ao processo autoral do grupo.

“Gilberto Gawronski (tutor do projeto) sempre atuou como um provocador, buscando sempre estimular e mostrar caminhos mais interessantes, nunca com uma postura superior”. Ari ainda destaca o acesso à infraestrutura da escola para ensaios e

encontros com os tutores de cada projeto, ressaltando que o laboratório foi importante para pensar o fazer teatral.

Também será apresentada nas festividades do CDMAC, uma prévia da Trilogia Hamlet: “Rosencrantz & Guildenstern Estão Mortos”, proposta do diretor Thiago Arrais. Será mostrada ao público o terceiro ato do espetáculo, que deverá estar pronto apenas em agosto deste ano. Com tutoria da atriz e dramaturga Grace Passô, o espetáculo discute a própria linguagem teatral, numa inversão do cânone shakespeariano. “Grace contribuiu muito para o trabalho e é uma diretora pela qual o grupo já tinha uma admiração”, diz Thiago.

Já o espetáculo “Sólito – Pesquisa em Teatro Físico-Visual / Magie Nouvelle” utiliza novas tecnologias e outros elementos como magie nouvelle, dança, marionete e imagem. O projeto vem propor uma pesquisa sobre composição dramática no campo de teatro físico-visual, gerando um texto reflexivo. (LB)